



MOVIMENTOS EM ESCALA LOCAL: SELEÇÃO DE HÁBITATS, USO DE MANCHAS E CONECTIVIDADE FUNCIONAL DA PAISAGEM A PARTIR DA AMOSTRAGEM INTENSIVA DE MOVIMENTOS EM PEQUENOS VERTEBRADOS TERRESTRES.

Marcus Vinícius Vieira

Laboratório de Vertebrados, Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, C.P. 68020, Rio de Janeiro – RJ, 21941-590 (mvvieira@biologia.ufrj.br)

A análise de movimentos e uso do espaço em pequenos vertebrados tradicionalmente é feita através de pontos espaçados no tempo, seja através de armadilhas dispostas em uma grade de pontos de captura, radio-rastreamento, ou simplesmente procura ativa de indivíduos marcados. Os objetivos principais são estimar a área de vida, uso ou mesmo seleção de habitats. Certamente são informações importantes sobre a história natural de qualquer animal, tendo aplicação imediata à conservação de espécies ameaçadas. Entretanto, outras informações relativas ao uso do espaço são necessárias, mas difíceis de serem avaliadas com estes métodos, como o tamanho e tipo de manchas de recursos utilizadas, a sua percepção de elementos da paisagem e a variação individual destes comportamentos. Estas informações têm também aplicação imediata, não só à conservação, mas na avaliação de medidas chave em Ecologia da Paisagem, como a conectividade funcional da paisagem.

A amostragem intensiva e contínua de movimentos pode fornecer estas informações, sendo possível através de métodos como carretel de rastreamento e pó fluorescente. Estes métodos permitem mapear em detalhe os movimentos de pequenos vertebrados não-voadores (roedores, marsupiais, anfíbios e répteis) ou mesmo animais de tamanho médio, entre 2 e 5kg. Algumas vezes é incorretamente considerada uma alternativa barata ao radio-rastreamento (*radiotracking*), mas de fato permite obter um nível de detalhe dos movimentos que não é possível com o radio-rastreamento. Além disso, é mais apropriada para estimar a área de vida diária, não a área de vida no sentido tradicional, já que em geral permite estimar apenas a área utilizada em uma noite de atividade do animal.

Nesta apresentação demonstro o uso do carretel de rastreamento em pequenos vertebrados terrestres, e como pode ser usado para determinar seleção de habitats de cada indivíduo em diferentes escalas, a tortuosidade de seus caminhos e tamanho de manchas que utilizam, e estimativas da conectividade funcional a partir da capacidade perceptual de pequenos mamíferos.

